

## **Redes**

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPPG  
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - PPGDR  
Centro de Pesquisas em Desenvolvimento Regional - CEPEDER

ISSN 1414-7106

REDES	Santa Cruz do Sul	v.11	n.3	p. 1-308	set/dez. 2006
-------	-------------------	------	-----	----------	---------------

#### COMISSÃO DE EDITORES

Prof. Dr.<sup>a</sup> Heleniza Ávila Campos  
Prof. Dr. Inácio Helfer  
Prof. Dr. Marcos Artêmio Fischbom Ferreira  
Prof. Dr.<sup>a</sup> Marília Patta Ramos  
Prof. Dr. Mário Riedl  
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa  
Prof. Dr.<sup>a</sup> Virgínia Elisabeta Etges

#### CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Clélio Campolina Diniz (UFMG)  
Prof. Dr. J. Cadima Ribeiro (Universidade do Minho - Portugal)  
Prof. Dr. Jorge Luiz Alves Natal (UFRJ)  
Prof. Dr. Jose Antonio Fialho Alonso (FEE)  
Prof. Dr. José Eduardo Faria (USP)  
Prof. Dr. Luiz Felipe Nascimento (UFRGS)  
Prof. Dr. Martin Coy (Universidade de Innsbruck - Áustria)  
Prof. Dr. Sérgio Boisier (Consultor Internacional - Santiago do Chile)  
Prof. Dr. Sérgio Cotê (Universidade de Quebec/Rimouski-UQAR - Canadá)  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Margarita Schmidt (Universidade Nacional de Cuyo - Argentina)  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Martina Neuburger (Universidade de Tübingen - Alemanha)  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marta Teresa da Silva Arretche (USP)

INDEXAÇÃO: GeoDados. INDEXADOR de Geografia e Ciências Sociais da Fundação Universidade Estadual de Maringá, Paraná, Brasil.

\* CEPEDER - Centro de Pesquisas em Desenvolvimento Regional.  
Secretária: Daniela Souza Cuervo  
E-mail: [revistaredes@ppgdr.unisc.br](mailto:revistaredes@ppgdr.unisc.br)

Os artigos são de responsabilidade dos respectivos autores.

Redes / Universidade de Santa Cruz do Sul.  
- Vol. 1, n. 1 (jul. 1996) - Santa Cruz do Sul : EDUNISC, 1996 - v. ; 23 cm.

Quadrimestral  
ISSN 1414-7106

1. Comunidade - Desenvolvimento. 2. Desenvolvimento rural. 3. Economia regional. I. Universidade de Santa Cruz do Sul. Centro de Pesquisas em Desenvolvimento Regional. II. Universidade de Santa Cruz do Sul. Programa de Pós - Graduação em Desenvolvimento Regional.

CDD : 307.121605  
CDU : 378.2(816.52)

Catálogo: Bibliotecária Jorcenita Alves Vieira CRB - 10/1319

#### EDUNISC

Av. Independência, 2293  
Telefones: (51) 3717-7461 e (51) 3717-7462  
E-mail: [editora@unisc.br](mailto:editora@unisc.br)  
96815-900 - Santa Cruz do Sul - RS

**UNISC**  
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Reitor

Vilmar Thomé

Vice-Reitor

José Antônio Pastoriza Fontoura

Pró-Reitora de Graduação

Carmen Lúcia de Lima Helfer

Pró-Reitora de Pesquisa

e Pós-Graduação

Liane Mählmann Kipper

Pró-Reitor de Extensão

e Relações Comunitárias

Luiz Augusto Costa a Campis

Pró-Reitor de Administração

Jaime Laufer

Pró-Reitor de Planejamento

e Desenvolvimento Institucional

João Pedro Schmidt

EDITORA DA UNISC

Editora

Helga Haas

## Sumário/Summary

### Editorial

Marcos A. F. Ferreira..... 5

### Políticas de apoio à micro e pequenas empresas e desenvolvimento local: alguns pontos de reflexão

*Support policies for small enterprises and local development: some points for reflection*

Renata Lebre La Rovere, Lucy Domingues Shehata ..... 9

### Determinantes dos diferenciais de desempenho sócio-econômico dos municípios do estado do Rio Grande do Sul entre 1970 e 2000

*Determining factors of counties socioeconomic performance in the state of Rio Grande do Sul from 1970 to 2000*

Carlos Águedo Nagel Paiva..... 25

### A questão ambiental e o planejamento do desenvolvimento no Brasil

*Environmental issues and development planning in Brazil*

Luciana Butzke, Paulo Freire Vieira..... 47

### Cooperativas de eletrificação rural gaúchas e o desenvolvimento do agronegócio: uma análise sobre a nova legislação para o setor de energia elétrica

*Rural Electrification cooperatives in Rio Grande do Sul and the agrobusiness development: an analysis on the legislation for the electric energy sector*

Lisiane Célia Palma, Roberta Dalla Porta Gründling, Marco Aurélio Rotta, Melissa Watanabe, Tania Nunes da Silva ..... 69

### O empreendedorismo como vantagem competitiva: um estudo sobre o papel do empreendedorismo nas organizações.

*The entrepreneurship as competitive advantage: a study on the role of corporate entrepreneurship*

Daniel von der Heyde Fernandes, Luiz Antônio Slongo ..... 89

### Gerenciamento de projetos de tecnologia da informação em prefeituras e suas relações com os planejamentos municipais

*Management of projects of technology information in city halls and its relations with city plannings*

Luiz Claudio Silveira Ramos, Denis Alcides Rezende ..... 119

<b>Narrativas identitárias e associativismo de tradição germânica na região de Santa Cruz do Sul: o discurso da identidade regional (1850-1950)</b> <i>Identity narratives and associationism of german tradition in the region of Santa Cruz do Sul: the regional identity discourse.</i>	
Mozart Linhares da Silva, Marinês Teresinha Neumann'	143
<b>Migrantes no interior de São Paulo: representações da origem e inserção no mercado de trabalho</b> <i>Migrants in the state of São Paulo: origin representation and insertion in the labor market</i>	
Virgínia Ferreira da Silva	171
<b>Redes de empresas: o caso da rede nacional de papelarias Brasil Escolar</b> <i>Networks of companies: the case of the 'Brasil Escolar' national stationers network</i>	
Nilmar Paul, Ilse Maria Beuren	189
<b>A sustentabilidade dos sistemas de produção de bovinocultura de corte do Estado do Rio Grande do Sul</b> <i>The sustainability of the beef cattle's production systems of the State of Rio Grande do Sul</i>	
Christiane Marques Severo, Lovois de Andrade Miguel	213
<b>Um ensaio sobre o desempenho econômico de cooperativas agropecuárias a partir do Economic Value Added (Eva®)</b> <i>An essay on the economic performance of farming cooperatives from economic Value Added (Eva®)</i>	
Régio Marcio Toesca Gimenes, Fátima Maria Pegorini Gimenes	235
<b>A crise da sociologia rural no Brasil e suas tradições teóricas</b> <i>The rural sociology crisis in Brazil and its theoretical tradition</i>	
William Héctor Gómez Soto	257
<b>Considerações sobre o processo de transformação de produtos agroalimentares em commodities globais</b> <i>Considerations on the process of transformation of agrifood products in global commodities</i>	
Heron S. M. Begnis, Vania de Fátima B. Estivaleta, Eugênio Ávila Pedrozo, Tania Nunes da Silva	289

## EDITORIAL

Apresentar este número 3 do volume 11 de REDES traz ao comitê editorial da revista e ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da UNISC, um significado especial: o marco de transição da revista, de sua edição regular impressa, para a edição eletrônica.

Trata-se de um processo que produz mudanças sensíveis para todos os que possuem algum vínculo com a publicação: leitores, colaboradores, pareceristas, editores. A percepção que nós editores temos é de que a substituição do meio de veiculação promete alterar substantivamente as interfaces do veículo com seus públicos conferindo-lhe uma dimensão até então quase impossível de alcançar através da mídia impressa. Maior visibilidade, alcance sem fronteiras, interatividade ininterrupta com os leitores, layout renovado e atraente, acesso sem restrições a qualquer momento, dão uma medida do salto de qualidade que a mudança opera. No entanto, não há como negar: fica a saudade exemplar novinho da revista, com cheiro de nova, chegando da editora, e a fantástica vivência do nascimento de mais um número. Alguns podem reclamar de uma visão romântica que faz desse contato essencial com o papel impresso, um valor inestimável para os que gostam de livros e similares. Convenhamos, que a experiência sensorial aguçada pelo toque, forma, cor, cheiro, e o manuseio tátil, nos orienta desde tempos remotos e, com ela, aprendemos muito do mundo. Temos que ver como essa perda pode ser substituída por ganhos em outras esferas da vida da publicação e da nossa.

Um pouco além das reminiscências pesa a decisão da Universidade de Santa Cruz do Sul em publicar todas suas revistas em meio eletrônico, adotando estratégia que acompanha os ritmos e necessidades de incorporação dos novos meios de trabalho. Nessa direção, a medida implicou também versão impressa, o que nos deixa com um acervo de 11 volumes de REDES, estoque finito, como o registro de uma história bem sucedida.

Os novos tempos revelam o imperativo da ação abrangente, da comunicação ampla que cria oportunidades inusitadas em todos os campos de atividade. As publicações acadêmicas estão alinhando-se com essa perspectiva de constituir uma rede de infinitos pontos com todas as vantagens que isso implica: a rapidez da descoberta da novidade e sua multiplicação, dispersão, assimilação, reprodução e integração, que potencializa e democratiza o conhecimento numa escala jamais vista.

Ainda não sabemos lidar com essa vertigem que Hobsbawm chamou atenção para as mudanças profundas e rápidas do final dos oitocentos, onde a técnica e a ciência avançavam em teoria e aplicação prática dos novos conhecimentos, modificando a vida social por completo, sem muito tempo para contemplação. Delineava-se então, o mesmo sentimento de perplexidade que toma conta de todos nós na transição para o terceiro milênio: uma sensação de fuga para frente, num processo sem volta, pleno de indagações

e inseguranças. Para o historiador pesava,

... a paisagem imprevista, enigmática e perturbadora que os viajantes viam pela janela do trem da humanidade, enquanto ele rumava sem hesitações para o futuro ... Não teriam tomado o trem errado? Pior: teriam tomado o trem certo que, de algum modo, os estava levando numa direção que eles não queriam nem da qual gostavam? Se fosse o caso, como tinha começado essa situação de pesadelo?

A visão turva, o coração acelera e às vezes o ar é rarefeito. Viajar nesse trem implica refazer os códigos de entendimento e as formas de lidar com os interesses dos leitores, que estarão presentes com a edição da revista o tempo todo. Uma das vantagens que já se vislumbra é a de apreender com a tensão colocada pela presença numerosa da "comunidade" da revista, com os responsáveis por sua produção e circulação: ou seja, assegurar os ganhos históricos que sua trajetória construiu e consolidou em termos de qualidade, nível de exigência, fidelidade com as regras canônicas das edições acadêmicas, e a modulação da opinião permanente dos leitores em forma de comentários, sugestões, avaliações informais que formam o circuito necessário para sua vitalidade e reconhecimento público. Claro que tudo muito mais rápido, on line, multiplicando nossa necessidade de atenção.

O (re)nascimento de REDES tem suas bases construídas em terreno muito firme, representado pelo apoio institucional da universidade, que, por sua vez, foi buscar junto ao IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia –, o suporte da base técnica e o compromisso instituído em consonância com a Carta de São Paulo em 2005, quando pesquisadores brasileiros definiram sua adesão à iniciativa internacional de acesso livre à produção científica, a Open Access Initiative. As reuniões que precederam São Paulo, como Budapest (2002) – BOAI – Budapest Open Access Initiative, Bethesda e Berlim (2003), entre outras, foram construindo algumas assertivas e princípios organizadores da estratégia mundial voltada para a maximização do acesso livre à produção científica. Trata-se de posicionamento decisivo diante da monopolização da produção científica mundial por bases privadas internacionais que, a par do serviço de alta qualidade que prestam, tornam grande parte da comunidade científica refém dos altos custos de acesso à informação.

O mérito do movimento é incontestável, tem sido reconhecido que a capacidade tecnológica disponível, cada vez mais se revela como trajetória de construção compartilhada por muitas inteligências, com frequência, despidas de qualquer interesse em ganhos financeiros. As iniciativas "wiki" e o Linux são testemunhas fortes dessa tendência. Portanto, auferir lucros fantásticos sobre um tipo de informação que necessariamente deve circular e estar à disposição de todos parece estar na contramão da história. O assunto é tão sério e é levado tão a sério por muitos, que algumas publicações científicas de ponta autorizam e liberam antecipadamente na web, ao arrepio da lógica de mercado, resultados de pesquisas cuja publicação "fura" a fila de espera. Decide-se por não retardar a divulgação da relevância de achados e o impacto que possa produzir junto à comunidade científica, ou em termos práticos, como solução aplicada para problemas emergentes. O British Medical Journal é uma dessas publicações.

A busca de apoio junto ao IBICT se alinha com a indução da CAPES e CNPq para

promover avanços junto aos grupos de pesquisa, programas de stricto sensu e publicações acadêmicas, de forma a torná-los mais atuantes e com maior capacidade de interlocução junto à comunidade científica brasileira e internacional.

O IBICT desenvolve a capacitação de técnicos inseridos na editoria das instituições universitárias que, por sua vez, se transformam em multiplicadores quando retornam, desencadeando um aprendizado necessário a operar a edição eletrônica de periódicos e sua gestão.

REDES em formato eletrônico estará sediada no portal de revistas eletrônicas da UNISC e vinculada ao SEER - Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas do IBICT, instituição sede da normatização desta política no país. Inclui-se, portanto no âmbito das exigências oficiais que desenham a política brasileira de publicações acadêmicas em formato eletrônico.

Ao concluir cabe agradecer ao empenho e compromisso de todos aqueles que de alguma forma contribuíram para o nascimento, crescimento e afirmação da Revista REDES. Nossos colegas de comitê editorial, demais professores e pesquisadores do Programa em Desenvolvimento Regional, alunos, pesquisadores colaboradores, aos membros do Conselho Editorial e aos leitores. Para estes, os textos aqui selecionados seguem os padrões de qualidade que a tornaram uma publicação de referência na discussão sobre os temas do desenvolvimento regional.

Até o primeiro volume de REDES em formato eletrônico.

Marcos A F Ferreira  
Editor-chefe de REDES